

ASPECTOS DO QUADRO EDUCACIONAL NOS CONFINES AMAZÔNICOS: O CASO DA CONURBAÇÃO BRASILEÍIA-EPITACIOLÂNDIA

Aspectos de la situación educativa en las fronteras amazónicas: el caso de la aglomeración de Brasiléia-Epitaciolândia

Aspects of the educational context in the Amazonian boundaries: the case of the Brasiléia-Epitaciolândia conurbation

RESUMO

O presente artigo versa sobre a análise espacial dos dados educacionais coletados em pesquisa de campo nas cidades de Brasiléia e Epitaciolândia. Tais cidades, por apresentarem características específicas como sua posição junto ao limite com a Bolívia e o seu status de cidade gêmea compartilhado com Cobija, capital do departamento boliviano de Pando, expressam suas peculiaridades por intermédio do seu quadro educacional investigado. O artigo apresentará as relações de complementariedade existentes entre centros urbanos conurbados, o deslocamento de pessoas em busca dos equipamentos educacionais e o perfil geográfico dos estudantes nesta região ainda pouco estudada do território nacional. Tal apresentação se dará por intermédio dos dados coletados em pesquisa de campo e complementados pelas informações do IBGE.

Palavras-chave: Fronteira; Cidades Gêmeas; Educação.

RESUMEN

El presente artículo se centra en el análisis espacial de los datos educacionales colectados en un trabajo de campo en las ciudades de Brasiléia y Epitacionândia. Tales ciudades, puesto que presentan características específicas como su posición en la frontera con Bolivia y su status de ciudad gemela compartido con Cobija, capital del departamento boliviano de Pando, expresan sus peculiaridades a través de su panorama educacional investigado. El artículo presentará las relaciones de complementariedad existentes entre centros urbanos conurbados, el desplazamiento de personas en búsqueda de los equipos educacionales y el perfil geográfico de los estudiantes en esta región aún poco estudiada del territorio nacional.

Palabras clave: Frontera; Ciudades Gemelas; Educación.

ABSTRACT

This article focuses on the spatial analysis of educational data collected in the cities of Brasiléia and Epitaciolândia. Such cities had specific characteristics as its position near the border with Bolivia and their twin city status shared with Cobija, capital of the Bolivian department of Pando. Such specificities express their educational situation investigated. The article will present and discuss the existence of relations between conurbated urban centers, the movement of people in search of educational facilities and the geographical profile of the students in this still little studied region of Brazilian territory. Such presentation will be through the data collected in field research and complemented by educational IBGE data basis.

Keywords: National Border; Twin Cities; Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão trata-se de uma análise geográfica de aspectos do quadro educacional encontrado nas cidades acrianas de Brasiléia e Epitaciolândia, situadas na periferia territorial brasileira, na faixa de fronteira que envolve o limite entre o Brasil e a Bolívia. O caráter *sui generis* de sua posição geográfica é ainda acentuado pelo fato de tais cidades se tratarem de cidades gêmeas, formando uma tripla conurbação com a cidade boliviana de Cobija, capital do departamento de Pando. O objetivo do trabalho é apresentar aspectos incomuns relativos à educação nesta porção do território brasileiro, apontando as principais forças que o constroem. Faz-se necessário definir neste ponto inicial do texto um conceito chave para a validade analítica do seu conteúdo: as cidades gêmeas.

As cidades gêmeas são espaços conurbados transfronteiriços que envolvem duas ou mais cidades. Formam por meio de um espaço conurbado uma região híbrida composta por elementos nacionais e internacionais, guardando para si características particulares. (COELHO, 2013, p.2). A unicidade de suas características surge na literatura como um desafio para a elaboração de uma legislação que seja adequada às demandas locais. Silva e Oliveira (2008, p.3) destacam que trata-se de uma estratégia de grande parte dos pesquisadores de fronteira concentrar os seus estudos nas cidades gêmeas, onde melhor são esboçadas as interações das sociedades transfronteiriças. Nas cidades gêmeas, as assimetrias e simetrias entre sistemas territoriais nacionais e internacionais são mais visíveis, o que reforça o seu papel de alicerce da cooperação entre os países vizinhos. (MACHADO et. al., 2005, p.89).

Para a proposta deste trabalho, é importantíssimo considerarmos as particulares características que estão associadas às cidades gêmeas. Afinal, no momento em que as cidades gêmeas passam a possuir relações muito fortes a partir da intensificação da atuação de redes internacionais no seu subespaço, ocorre uma clara tendência para o desenvolvimento de relações de complementariedade. Um processo gradativo de integração das cidades gêmeas pode construir um rearranjo nas funções urbanas à medida em que muitos dos seus equipamentos estão competindo. Não é raro poder observar pessoas atravessando o limite dos países em movimento migratório pendular em

busca de emprego, de acesso ao mercado do vizinho (mesmo que seja por intermédio de atividades não regulamentadas), atendimento hospitalar e, finalmente, em busca de instituições de ensino, que é o foco deste artigo. As Figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam a área de estudo em escalas diferentes ressaltando a posição geográfica da área estudada.

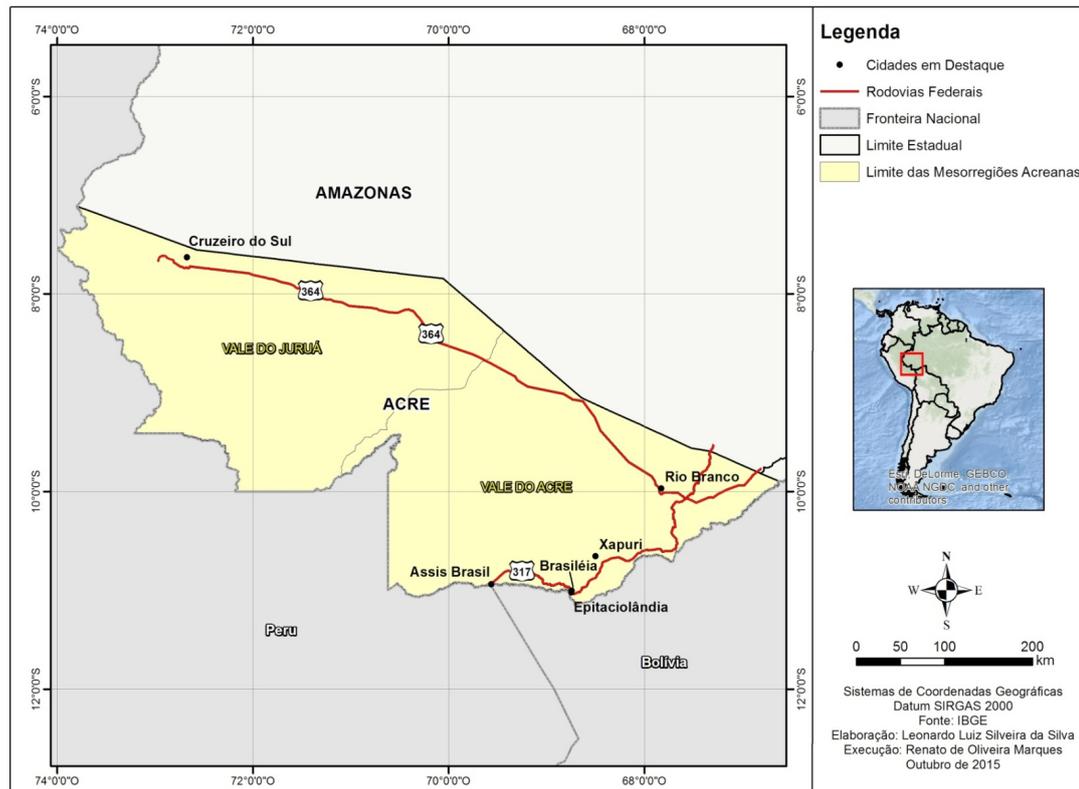
FIGURA 1: A posição geográfica da conurbação Brasiléia-Epitaciolândia em escala continental



FIGURA 2: A posição de Cobija na Bolívia



FIGURA 3: A posição de Brasiléia e Epitaciolândia no Acre

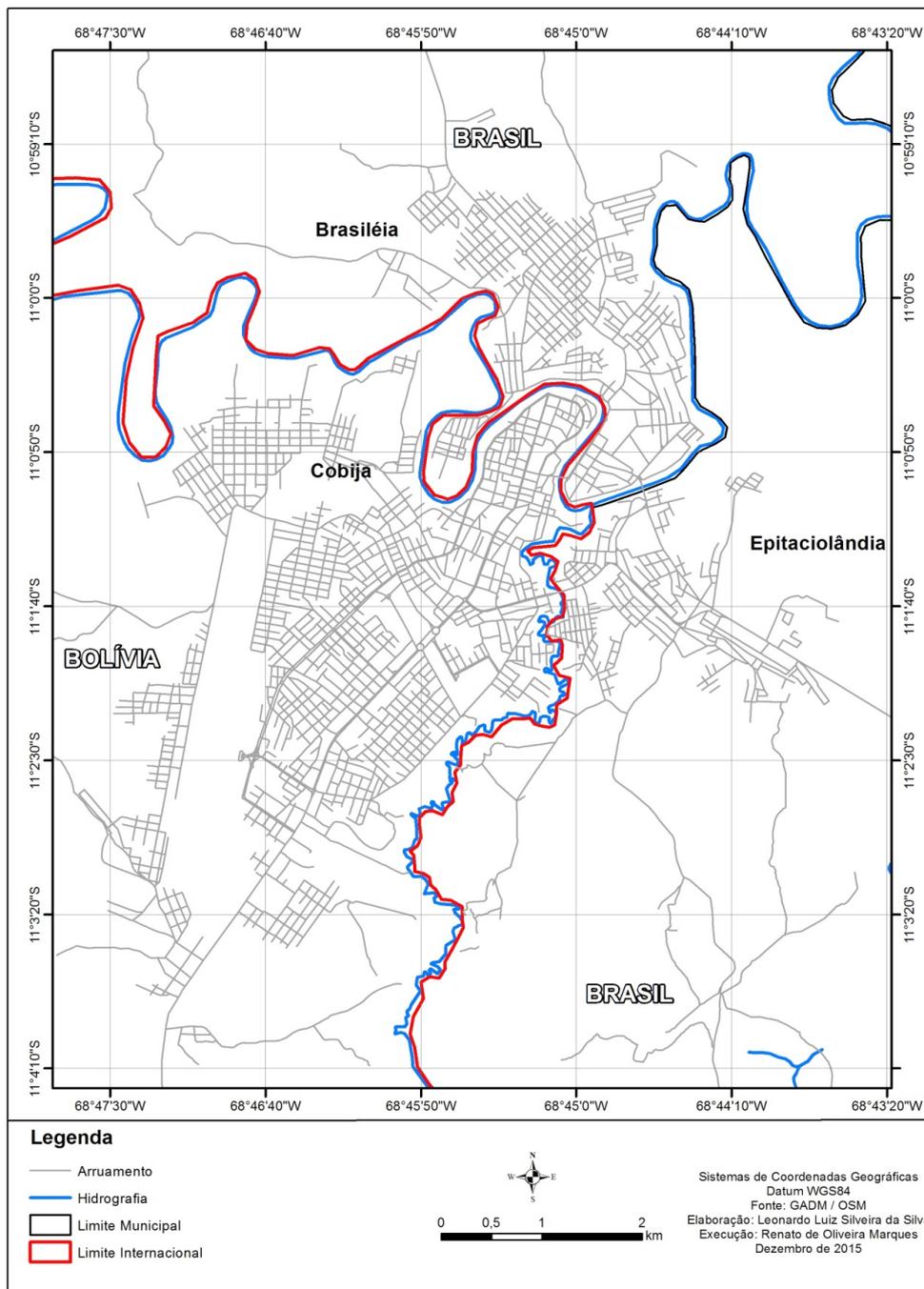


O município de Brasiléia situa-se na porção sudeste do estado do Acre, estando inserida na Mesorregião do Vale do Acre. Pertence à Microrregião homônima, ao lado de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri. A sede municipal de Brasiléia situa-se a 237 quilômetros de Rio Branco, capital do estado. O município de Brasiléia faz limite com os municípios de Epitaciolândia, Assis Brasil, Sena Madureira e Xapuri. Possui 3.916,5 quilômetros quadrados de extensão, sendo que boa parte de sua extensão é constituída pela área rural. A mancha urbana que engloba o distrito sede espalha-se em uma pequena fração da área municipal. Apresenta como coordenada geográfica a latitude de 11° 00' 36" S e a longitude de 68° 44' 52" O.

O município de Epitaciolândia pertence à mesma Mesorregião e Microrregião das quais pertence o município de Brasiléia. Epitaciolândia já foi parte de Brasiléia, tendo se emancipado em meados da década de 1990. As sedes municipais de Epitaciolândia e Brasiléia são separadas pelo trajeto sinuoso do rio Acre. Existe, contudo, uma ponte que contribui para a mobilidade no interior da área conurbada que envolve as duas cidades. Limita-se ao norte com o município de Xapuri, ao sul e a leste com a Bolívia e a oeste com o

município de Brasiléia. É um município menor do que Brasiléia, contando com 1.654,8 quilômetros quadrados de extensão. Sua sede municipal registra a latitude de 11° 01' 44" S e a longitude de 68° 44' 27" O, o que demonstra o quão próximos estão os marcos locais dos dois municípios estudados.

FIGURA 4: Arruamento básico da conurbação Brasiléia-Epitaciolândia e Cobija



Para a análise do quadro educacional dos municípios estudados, analisamos primeiramente o seu quadro demográfico. Posteriormente, por meio da investigação das principais instituições de Ensino Básico e Superior foram levantados alguns aspectos que desenham o quadro de especificidade da educação de Brasiléia e Epitaciolândia. Além da investigação de dados primários coletados durante visitas às instituições de ensino em trabalho de campo realizado em janeiro de 2015, a pesquisa foi ainda complementada com a

utilização de dados secundários do IBGE, como se verá a seguir.

DESENVOLVIMENTO

O estado do Acre conta com 22 municípios, sendo que Brasiléia e Epitaciolândia se posicionam, respectivamente, como 6º e 11º municípios mais populosos. Ambos os municípios possuem densidade demográfica baixa (menos do que

10 habitantes por quilômetro quadrado), fato que é muito comum na região norte brasileira, marcada pela existência de municípios dotados de grande extensão territorial. Brasiléia e Epitaciolândia possuem, respectivamente, 66% e 70% de sua população municipal total residente na sede municipal, o que fazem dos municípios o

4º e o 2º do estado neste quesito. Se a conurbação Brasiléia e Epitaciolândia ainda se constituísse uma única cidade, como acontecia antes da década de 1990, a mesma teria 24.875 habitantes, se posicionando atualmente como a 4ª aglomeração urbana do estado. (SILVA, 2016, p.182).

TABELA 1 - Aglomerações urbanas acrianas (2010)

Município	População Total	População Urbana
Rio Branco	336.038	308.545
Cruzeiro do Sul	78.507	55.326
Sena Madureira	38.029	25.112
Tarauacá	35.590	19.351
Feijó	32.412	16.636
Brasiléia	21.398	14.257
Senador Guiomard	20.179	12.703
Epitaciolândia	15.100	10.618
Plácido de Castro	17.209	10.382
Xapuri	16.091	10.330
Mâncio Lima	15.206	8.750
Acrelândia	12.538	5.916
Manoel Urbano	7.981	5.278
Rodrigues Alves	14.389	4.315
Marechal Thaumaturgo	14.227	3.969
Capixaba	8.798	3.929
Assis Brasil	6.072	3.700
Bujari	8.471	3.693
Porto Walter	9.176	3.323
Jordão	6.577	2.272
Porto Acre	14.880	1.982
Santa Rosa do Purus	4.691	1.892
Total do estado	733.559	532.279

Fonte: IBGE (Censo 2010)

A população estimada de Brasiléia para o ano de 2015 é de 23.849 habitantes na área municipal. Foram estimados 16.731 habitantes para Epitaciolândia. (IBGE, 2015). A tabela abaixo expressa a evolução da população dos dois municípios a partir do resultado de Censos e de estimativas da população.

TABELA 2 - Crescimento da população de Brasiléia e Epitaciolândia (1991-2015)

Município	1991	1996	2000	2007	2010	2015
Brasiléia	20.263	13.860	17.013	19.065	21.398	23.849
Epitaciolândia*	S/D	9.093	11.028	13.434	15.100	16.731
Soma	20.263	22.953	28.041	32.499	36.498	40.580

** Em 1991 o município de Epitaciolândia ainda integrava Brasiléia.

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Evidências de pendularidade entre Brasiléia, Epitaciolândia e Cobija

Alguns dados importantes denunciam um importante movimento migratório pendular de Brasiléia e Epitaciolândia na provável direção de Cobija. Em Brasiléia, 238 habitantes frequentam escola ou creche em país estrangeiro, enquanto que em Epitaciolândia este número é de 343. (IBGE, 2010). Considerando a oferta de infraestrutura de Cobija e o fator proximidade (crucial para estimular o movimento pendular), há de se considerar que parcela importante deste montante busque os serviços na cidade boliviana. Brasiléia e Epitaciolândia são os líderes neste quesito no estado do Acre, como nos apresenta

os dados da Tabela 3, o que reforça o seu papel na articulação destas relações frente ao país vizinho. Municípios como Rio Branco e Xapuri, que tem Cobija como a cidade estrangeira mais acessível, tendem a utilizar Brasiléia e Epitaciolândia como passagem para o acesso ao serviço prestado no estrangeiro (visto que as rotas alternativas levam a estradas sofríveis que tornariam as viagens ainda mais longas).

Cobija é uma cidade reconhecida pela sua função educacional, contando com uma vasta rede de escolas de Ensino Básico e Superior, sendo que esta última exerce uma primazia regional tão expressiva ao ponto de suprimir a existência de equipamentos concorrentes nas duas cidades acrianas vizinhas estudadas.

TABELA 3 - Busca de serviços de creches ou escolas no exterior em municípios com 20 ou mais indivíduos nestas condições (2010)

Município	Habitantes que frequentam creche ou escola no estrangeiro	Distância em Relação à Cobija	Probabilidade dos serviços serem buscados em Cobija ¹
Epitaciolândia	343	0 km	Muito Alta
Brasiléia	238	0 km	Muito Alta
Rio Branco	182	238 km	Alta
Xapuri	28	75 km	Alta
Cruzeiro do Sul	23	875 km	Baixa
Feijó	22	602 km	Baixa
Acrelândia	21	268 km	Alta

** Dados sobre o número de habitantes que frequentam creche ou escola são do IBGE (2010). Os demais dados foram organizados pelo autor.

Brasiléia e Epitaciolândia apresentam ainda como evidência do deslocamento entre municípios o comportamento espacial dos seus trabalhadores. No levanta-

tamento feito pelo IBGE (2010) sobre “Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho em mais de um mu-

1- Esta probabilidade foi estimada pelo autor a partir da variável distância (que pode tornar o movimento pendular pouco plausível) e pela existência ou não de ofertas de serviços estrangeiros educacionais alternativos mais próximos.



nicípio ou país”, Brasília apontou 281 dos seus habitantes nestas condições enquanto que Eptaciolândia mostrou 183. Em “Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho em outro município”, Brasília apresentou 359, enquanto que Eptaciolândia apresentou 488. Estes dados, contudo, somente apontam indícios sobre a relação com Cobija, pois, é sabido que existe uma forte troca entre os municípios de Brasília e Eptaciolândia que pode, por si só, explicar os números apresentados.

Quadro geral da educação em Brasília e Eptaciolândia

Dentre os residentes nos municípios de Brasília e Eptaciolândia, 6.987 e 5.598 frequentavam, respectivamente, alguma instituição de ensino, sendo esta creche, escola de Ensino Fundamental, Ensino Médio ou algum estabelecimento de Ensino Superior (IBGE, 2010). A situação das duas cidades frente à realidade acrianaé expressa na Tabela 4, disposta a seguir.

TABELA 4 - População absoluta e relativa de alguns municípios acrianos que frequenta instituição de ensino (2010)

Município	Número absoluto de estudantes	Estudantes em relação ao total da população municipal
Rio Branco	118.792	35,35%
Cruzeiro do Sul	31.025	39,51%
Sena Madureira	12.613	33,16%
Brasília	6.987	32,65%
Mâncio Lima	6.264	41,19%
Plácido de Castro	6.159	35,78%
Eptaciolândia	5.598	37,07%
Acrelândia	4.187	33,37%
Bujari	2.919	34,45%
Assis Brasil	2.121	34,93%
Todo o Estado	268.161	36,55%

Fonte: IBGE, 2010

Pelo menos no que tange à Brasília e Eptaciolândia, o quadro expresso na Tabela 4 não se modifica de maneira expressiva se considerarmos àqueles que estudam dentro do universo da população urbana. Brasília apresenta 35,44% de

seus residentes urbanos frequentando instituições de ensino e Eptaciolândia apresenta 38,80%, o que não as faz superar o patamar apresentado por Cruzeiro do Sul (39,51%) quando observado o conjunto de sua população (rural e urbana).

Brasília e Epitaciolândia apresentam a pré-escola, o Ensino Fundamental e Médio monopolizado pelos serviços públicos (estadual e municipal). Em Brasília foram registradas 4.497 matrículas de Ensino Fundamental, 1.081 de Ensino Médio e 765 de Pré-escola. Epitaciolândia, por sua vez, registrou 2.750 matrículas de Ensino Fundamental, 768 de Ensino Médio e 418 de Pré-escola (BRASIL, 2012). Como já foi dito, as cidades em questão apresentam a oferta de Ensino Superior atrofiada pela busca dos seus habitantes pelos serviços de Rio Branco e de Cobija. As capitais do Acre e de Pando por serem melhor equipadas

provavelmente atraem a população da conurbação que envolve Brasília e Epitaciolândia, possibilitando, portanto, uma análise à luz do modelo de Walter Christaller² (1966) acerca dos lugares centrais. Cobija, especialmente, além de ser uma cidade conurbada e vizinha à Brasília e Epitaciolândia, oferece ainda o ensino a um custo baixo para os padrões do ensino privado brasileiro.

Em termos relativos, mediante a realidade acriana, Brasília e Epitaciolândia apresenta um número elevado de alunos que frequentam instituições de Ensino Superior, como atestam os dados da Tabela 5.

TABELA 5 - População de municípios acrianos selecionados que frequenta instituições de Ensino Superior: dados relativos e absolutos

Município	Número absoluto de habitantes que frequentam instituições de Ensino Superior	Percentual de habitantes que frequentam as instituições de Ensino Superior frente à população total do município
Rio Branco	15.291	4,5%
Cruzeiro do Sul	2.002	2,5%
Sena Madureira	684	1,8%
Epitaciolândia	574	3,8%
Senador Guiomard	549	2,7%
Tarauacá	413	1,1%
Feijó	405	1,2%
Brasília	401	1,9%
Xapuri	227	1,4%
Plácido de Castro	207	1,2%
Acrelândia	167	1,3%
Bujari	142	1,7%
Todo o estado	22.315	3,0%

Fonte: IBGE, 2010

2- No modelo de Walter Christaller (1966), os chamados lugares centrais eram as cidades que ocupavam posições hierárquicas nas redes urbanas, concentrando a oferta de equipamentos urbanos e interferindo no arranjo da oferta de tais equipamentos no seu raio de alcance. Ao oferecerem instituições de ensino superior melhor equipadas do que àquelas existentes na conurbação que envolve Brasília e Epitaciolândia, as cidades de Rio Branco e Cobija acabam inibindo o surgimento de equipamentos similares nas cidades de menor hierarquia e que estão na sua área de influência.

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2017
ISSN 2175 -3709

Um número expressivo dos habitantes de Brasiléia e Eptaciolândia que frequentam instituições de Ensino Superior é composto por indivíduos que estudam no exterior. Dado à natureza destas cidades, gêmeas em relação à Cobija, é plausível admitir que quase a totalidade dos seus habitantes que buscam o Ensino Superior no exterior, adota um comportamento migratório pendular em relação à capital do departamento de Pando. A conexão das cidades no que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior é tão poderosa ao ponto das matrículas de estudantes oriundos de Brasiléia e Eptaciolândia

no exterior representarem 67,4% de todas as matrículas similares dos acrianos (ou seja, estudantes que habitam cidades brasileiras e que frequentam instituições de Ensino Superior no exterior) e 4,6% de todos os brasileiros na mesma condição. Considerando o grande número de cidades gêmeas na fronteira do Brasil e, inclusive, em conurbações demograficamente mais expressivas (como Corumbá e Puerto Quijarro/Puerto Suarez), o número trazido por Brasiléia e Eptaciolândia impressiona, como atestam os dados da Tabela 6.

TABELA 6 - Estudantes residentes no Brasil e matriculados no exterior

Área analisada	Ensino Superior	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Pré-Escola	Creche
Brasiléia	137	11	0	0	0
Eptaciolândia	308	3	22	4	6
Rio Branco	123	0	10	10	0
Acre	658	31	45	23	6
Brasil	9.547	6.729	8.619	806	383

Fonte: IBGE, 2010

Brasiléia e Eptaciolândia articulam ainda o trânsito dos estudantes vindos de Rio Branco em busca do estudo em Cobija, pois as pontes que conectam a cidade boliviana ao território brasileiro estão erguidas nas cidades acrianas que são alvo deste artigo. A ocorrência de crianças estudando no exterior oriundas de Rio Branco se explica, possivelmente, pelo fato das mesmas acompanharem os pais que buscaram o estudo na capital de Pando. No contexto brasileiro, o Ensino Superior é mais buscado no exterior pela população fronteiriça do que outros segmentos educacionais. Contudo, no contexto de Brasiléia e Eptaciolândia, a busca pelos serviços de Ensino Superior no exterior se destaca de forma significativa. Isto evidencia a primazia dos equipamentos educacionais de Ensino Superior de Cobija frente à sua área de influência.

Não há uma dinâmica semelhante do outro lado da fronteira, ou seja, a presença de bolivianos de Cobija ou de outras cidades buscando os serviços educacionais em Brasiléia ou Eptaciolândia. É importante ressaltar que a rede urbana do departamento de Pando é macrocéfala, ten-

do Cobija como a maior cidade (46.267 habitantes dos 110.436 contados em todo o departamento). (INE, 2012). Deste modo, é plausível admitir que as relações educacionais estabelecidas entre Cobija, Brasiléia e Eptaciolândia são expressivas no que tange às relações entre as cidades brasileiras em questão e todo o departamento de Pando. Neste particular, as variáveis distância e a representação demográfica de Cobija frente ao departamento ao qual está inserida são determinantes para a leitura da realidade. Se faz necessário reafirmar, no contexto desta análise, que os serviços educacionais de Ensino Superior das cidades gêmeas brasileiras estudadas é suprimido pela primazia exercida pelos equipamentos universitários de Cobija. A presença da Universidade Federal do Acre (UFAC) em Brasiléia se resume a uma pequena casa com duas salas, ofertando no ano de 2015 os cursos de Matemática e Pedagogia. Não existem alunos bolivianos matriculados. Já a UNOPAR (Universidade do Norte do Paraná) se constitui como a maior instituição de Ensino Superior do lado brasileiro da conurbação. A sua sobrevivência no mercado

local se explica em parte pela estratégia de oferecer cursos semipresenciais. Isto permite uma atração de estudantes de outras cidades brasileiras, alguns dos quais precisam ir a Brasília somente uma vez por

semana. Outro fator de atração é o preço das mensalidades (alguns cursos custavam R\$ 149 por mês, em preços praticados em janeiro de 2015).

TABELA 7 - Município de residência do aluno matriculado na UNOPAR

Área analisada	Ensino Superior	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Pré-Escola	Creche
Brasília	137	11	0	0	0
Epitaciolândia	308	3	22	4	6
Rio Branco	123	0	10	10	0
Acre	658	31	45	23	6
Brasil	9.547	6.729	8.619	806	383

Fonte: IBGE, 2010

Como foi apresentado, não há estudante que resida em Cobija e que seja matriculado na UNOPAR. Como o mesmo acontece com a UFAC, podemos afirmar categoricamente que os bolivianos não são atraídos pela oferta de Ensino Superior das cidades de Brasília e Epitaciolândia, o que é chancelado pela expressividade das duas instituições frente ao total de vagas disponíveis para os cursos de graduação no lado brasileiro da conurbação. Vale destacar que o nome UNOPAR se associa a uma instituição que se originou na região sul do Brasil,

constituindo-se, contudo, como uma rede nacional que atua em diversas regiões do Brasil, incluindo a norte.

No Ensino Médio e Fundamental, é possível afirmar que os equipamentos educacionais de Brasília e Epitaciolândia competem melhor com aqueles que oferecem os mesmos serviços em Cobija. Após uma visita a seis escolas estaduais de Ensino Médio e Fundamental (sendo 4 em Brasília e 2 em Epitaciolândia), foi levantada a naturalidade dos alunos. Os dados das escolas constam na Tabela 8.

TABELA 8 - Escolas que serviram para a base de dados da pesquisa sobre a naturalidade dos estudantes de Brasília e Epitaciolândia

Nome da Escola Estadual	Nível	Número de alunos	Município
Manuel Fontinelli de Castro	Fundamental	627	Brasília
Kairala José Kairala	Médio	619	Brasília
Getúlio Vargas	Fundamental	434	Brasília
Odilon Prtagi	Fundamental	868	Brasília
Brasil-Bolívia	Fundamental	358	Epitaciolândia
Belo Porvir	Médio	695	Epitaciolândia

Fonte: Organizado pelo autor

3- A matrícula privilegia os alunos que moram próximos à unidade educacional. Isto é mais impactante nas escolas que oferecem o Ensino Fundamental, que são mais numerosas e espacialmente melhor distribuídas. Para o Ensino Médio o critério zonal segregava, em tese, somente os residentes de cada município (quem reside em Brasília deve estudar em Brasília, o mesmo acontecendo com Eptaciolândia).

4- O critério para a escolha da amostra foi justamente o ano intermediário (2ª série) dentre aqueles que são oferecidos pela instituição educacional de Ensino Médio e no turno com a maior quantidade de alunos (manhã).

Conforme os diretores e funcionários das secretarias das escolas visitadas informaram, a matrícula das escolas de Brasília e Eptaciolândia é realizada a partir de critérios zonais³. Assim, o local de residência tornou-se um dado questionável, afinal, alguns estudantes obstinados a frequentar certa instituição de ensino conseguem, com certa facilidade, forjar o local de moradia apenas para conseguirem realizar as matrículas. O sistema não segregava o aluno residente na Bolívia pelo fato do mesmo ser boliviano, e sim pelo fato do mesmo não residir em Brasília ou Eptaciolândia. Em tese, para se matricular em uma escola em Brasília, um aluno que vive em Cobija enfrenta a mesma dificuldade de um aluno de Eptaciolândia: ambos precisam comprovar residência na

zona de atendimento da unidade escolar.

Por intermédio de uma amostra (alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio do turno da manhã no ano letivo de 2014), o local de residência dos estudantes da Escola Estadual Kairala José Kairala foi investigado, o que atestou a força do critério zonal para a matrícula. A instituição em questão, apesar de ser uma referência regional na oferta do Ensino Médio, matriculou 91,97% dos alunos da amostra investigada a partir da consideração do critério zonal. Segundo a própria secretaria da escola informou, as exceções (8,03% das matrículas conforme amostra presente na Tabela 9) se justificam a partir de uma análise bastante criteriosa dos argumentos dos pais dos alunos.

TABELA 9 - Amostra do local de residência dos alunos da escola estadual Kairala José Kairala: ano letivo de 2014⁴

Residência	Número de alunos
Brasília	126
Eptaciolândia	11
Total	137

Fonte: Consulta do autor às fichas de matrículas dos alunos disponíveis na secretaria da escola.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, o local de residência de todos os alunos foi levantado, trazendo dúvidas inicialmente a respeito das matrículas que utilizam critério zo-

nal. Afinal, como a Tabela 10 apresenta, 12,21% dos alunos da referida instituição residem em Eptaciolândia, sendo que o endereço da escola em questão se situa nos domínios do município de Brasília

TABELA 10 - Local de residência dos alunos da escola estadual Getúlio Vargas: ano letivo de 2015

Residência	Número de alunos
Brasília	378
Eptaciolândia	53
Cobija	3
Total	434

Fonte: Consulta do autor às fichas de matrículas dos alunos disponíveis na secretaria da escola

A presença de alunos residentes em Eptaciolândia e Cobija foi questionada, sendo que os responsáveis pelas matrículas da instituição alegaram que a regra zo-

nal possui exceções, sendo que as mesmas não foram esclarecidas. Diferentemente da amostra da Escola Estadual Kairala José Kairala, a apresentação dos dados da

Escola Estadual Getúlio Vargas revelou a presença, ainda que pouco expressiva, de alunos bolivianos matriculados. Os dados sobre a residência dos estudantes informam a ocorrência de somente três municípios como local de residência do estudante matriculado, o que atesta a incapacidade das instituições de Ensino Fundamental e Médio de proporcionar grandes deslocamentos em busca dos seus serviços, diferentemente do que ocorre com o nível superior de educação.

Percebendo a limitação dos dados sobre o local de residência dos estudantes devido a existência do critério zonal de matrículas, pensamos aproveitar as fichas cadastrais dos alunos de modo a buscar a sua naturalidade. Imaginamos, por meio desta escolha, evitar as distorções provocadas pela existência de alunos bolivianos que se declaram residentes em Brasília ou em Epitaciolândia somente com intuito de formalizar a matrícula. Ao mesmo tempo, o levantamento da naturalidade proporcionou dimensionar a capacidade das cidades estudadas em

atrair imigrantes vindos de outras regiões brasileiras. Não é plausível considerar que alguém possa deixar o nordeste ou sudeste brasileiro somente com a intenção de estudar em uma escola estadual de Brasília ou Epitaciolândia. Apesar disso, a eventual declaração de naturalidade soteropolitana, carioca ou paulista expressa, pelo menos no campo da plausibilidade, a busca de oportunidades econômicas dos pais dos estudantes.

O levantamento dos dados mostrou um padrão de extrema pulverização, com a presença de estudantes nascidos em todas as regiões brasileiras (classificação oficial do IBGE) no conjunto das escolas investigadas. Outro padrão observado foi a forte influência de nascidos em Rio Branco e Porto Velho, além da fraca ocorrência de bolivianos, sejam nascidos em Cobija ou em outras cidades. A Tabela 11 apresenta os dados de naturalidade dos alunos da Escola Estadual Manuel Fontineli de Castro.

Destaca-se, também, a forte presença de alunos nascidos em diversas localida-

TABELA 11 - Naturalidade dos alunos de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Manuel Fontineli de Castro (Brasília): turmas de 2014- Local de residência dos alunos da escola estadual Getúlio Vargas: ano letivo de 2015

Cidade	Estado/País	Regiões do Brasil/ Internacional	Número de alunos
Brasília	Acre/Brasil	Norte	501
Rio Branco	Acre/Brasil	Norte	58
Xapuri	Acre/Brasil	Norte	11
Porto Velho	Rondônia/ Brasil	Norte	9
Assis Brasil	Acre/Brasil	Norte	6
Cruzeiro do Sul	Acre/Brasil	Norte	4
Jundiá	São Paulo/ Brasil	Sudeste	4
Plácido de Castro	Acre/Brasil	Norte	3
Rolim de Moura	Rondônia/ Brasil	Norte	3
Sena Madureira	Acre/Brasil	Norte	3
Boca do Acre	Amazonas/ Brasil	Norte	2
Gurupi	Tocantins/ Brasil	Norte	2
São Paulo	São Paulo/ Brasil	Sudeste	2

continua...

Senador Guio-mar	Acre/Brasil	Norte	2
Amambaí	Mato Grosso do Sul/Brasil	Centro-Oeste	1
Belo Horizonte	Minas Gerais/Brasil	Sudeste	1
Betim	Minas Gerais/Brasil	Sudeste	1
Cacoal	Rondônia/Brasil	Norte	1
Cerejeiras	Rondônia/Brasil	Norte	1
Cobija	Bolívia	Internacional	1
Colorado do Oeste	Rondônia/Brasil	Norte	1
Curitiba	Paraná/Brasil	Sul	1
Epitaciolândia	Acre/Brasil	Norte	1
Goiânia	Goiás/Brasil	Centro-oeste	1
Guajará Mirim	Rondônia/Brasil	Norte	1
Jaru	Rondônia/Brasil	Norte	1
Maringá	Paraná/Brasil	Sul	1
Naviaraí	Mato Grosso do Sul/Brasil	Centro-Oeste	1
Nova Califórnia	Rondônia/Brasil	Norte	1
Ouro Preto do Oeste	Rondônia/Brasil	Norte	1
Total			627

Fonte: Consulta do autor às fichas de matrículas dos alunos disponíveis na secretaria da escola

des do estado de Rondônia, o que aponta para a plausibilidade de existência de fortes relações entre este estado e o Acre.

O padrão observado não se modifica fortemente a partir do nível de ensino, como atesta a investigação na Escola Es-

tadual Kairala José Kairala, que oferta o Ensino Médio. Os dados coletados estão disponíveis na Tabela 12:

TABELA 12 - Naturalidade dos alunos de 1ª a 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Kairala José Kairala (Brasileia): turmas de 2014

Cidade	Estado/País	Regiões do Brasil/Internacional	Número de alunos
Brasileia	Acre/Brasil	Norte	464
Rio Branco	Acre/Brasil	Norte	54

continua...

Assis Brasil	Acre/Brasil	Norte	13
Xapuri	Acre/Brasil	Norte	12
Epitaciolândia	Acre/Brasil	Norte	11
Porto Velho	Rondônia/ Brasil	Norte	9
Sena Madureira	Acre/Brasil	Norte	6
Cruzeiro do Sul	Acre/Brasil	Norte	4
Vilhena	Rondônia/ Brasil	Norte	4
Boca do Acre	Amazonas/ Brasil	Norte	3
Cobija	Bolívia	Internacional	3
Manaus	Amazonas/ Brasil	Norte	3
Plácido de Castro	Acre/Brasil	Norte	3
Ariquemes	Rondônia/ Brasil	Norte	2
Coronel Sapucaia	Mato Grosso do Sul/Brasil	Centro-Oeste	2
Presidente Médici	Rondônia/ Brasil	Norte	2
Amambaí	Mato Grosso do Sul/Brasil	Centro-Oeste	1
Aparecida	Goiás/Brasil	Centro-Oeste	1
Belo Horizonte	Minas Gerais/ Brasil	Sudeste	1
Betim	Minas Gerais/ Brasil	Sudeste	1
Cacoal	Rondônia/ Brasil	Norte	1
Capixaba	Acre/Brasil	Norte	1
Cuiabá	Mato Grosso/ Brasil	Centro-oeste	1
Curitiba	Paraná/Brasil	Sul	1
Fortaleza	Ceará/Brasil	Nordeste	1
Foz do Iguaçu	Paraná/Brasil	Sul	1
Itajaí	Santa Catarina/ Brasil	Sul	1
Jacareí	São Paulo/ Brasil	Sudeste	1
Ji Paraná	Rondônia/ Brasil	Norte	1
Joinville	Santa Catarina/ Brasil	Sul	1
La Paz	Bolívia	Internacional	1
Salitre	Paraná/Brasil	Sul	1

continua...

Santa Cruz de laSierra	Bolívia	Internacional	1
São José	Santa Catarina/ Brasil	Sul	1
Senador Guio- mar	Acre/Brasil	Norte	1
Sombrio	Santa Catarina/ Brasil	Sul	1
Tarauacá	Acre/Brasil	Norte	1
Teresópolis	Rio de Janeiro/ Brasil	Sudeste	1
Uberaba	Minas Gerais/ Brasil	Sudeste	1
Total			619

O padrão de distribuição também não se altera sensivelmente nas escolas de Epiritaciolândia, o que nos motivou não apresentá-los separadamente aqui, por considerarmos ser esta uma informação por demais detalhada. Assim, a Tabela 13 aglutina os dados em conjunto das seis escolas estaduais investigadas, omitindo o nome das cidades que apresentaram menor ocorrência (inferior a 3)

como município de naturalidade do aluno matriculado e também os alunos nascidos em Brasília e Epiritaciolândia. Com esta disposição de dados pretende-se focar na distribuição da naturalidade externa dos dois municípios acrianos conurbados estudados. Assim, poderemos inferir relações mais fortes que estes municípios estabelecem com o seu espaço próximo.

TABELA 13 - Naturalidade externa à Brasília e Epiritaciolândia dos alunos matriculados em escolas estaduais selecionadas

Cidade	Estado/País	Regiões do Brasil/Internacional	Número de alunos
Rio Branco	Acre/Brasil	Norte	428
Xapuri	Acre/Brasil	Norte	99
Porto Velho	Rondônia/ Brasil	Norte	38
Assis Brasil	Acre/Brasil	Norte	32
Cruzeiro do Sul	Acre/Brasil	Norte	25
Plácido de Castro	Acre/Brasil	Norte	24
Sena Madureira	Acre/Brasil	Norte	18
Boca do Acre	Amazonas/ Brasil	Norte	13
Cobija	Bolívia	Internacional	12
Senador Guio- mar	Acre/Brasil	Norte	11

continua...

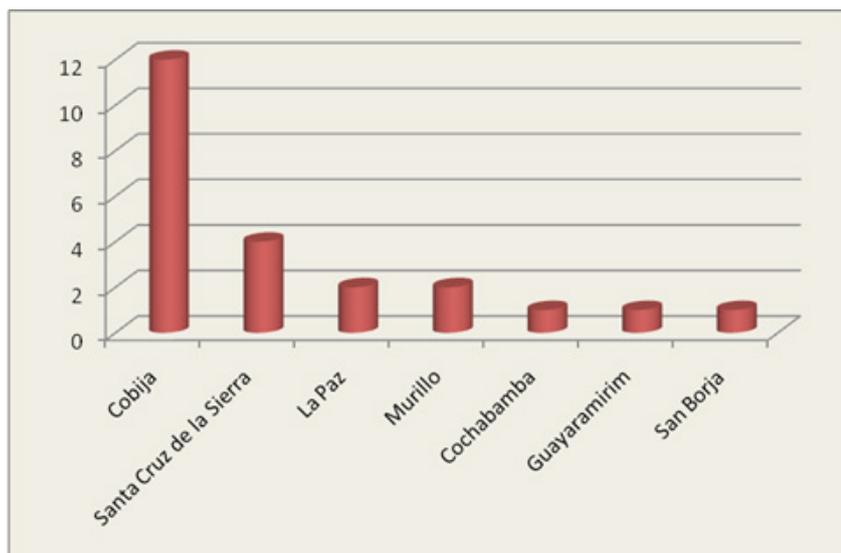
Tarauacá	Acre/Brasil	Norte	11
Cacoal	Rondônia/ Brasil	Norte	7
Vilhena	Rondônia/ Brasil	Norte	7
Goiânia	Goiás/Brasil	Centro-oeste	6
Foz do Iguacu	Paraná/Brasil	Sul	4
Ji Paraná	Rondônia/ Brasil	Norte	4
Jundiá	São Paulo/ Brasil	Sudeste	4
Manaus	Amazonas/ Brasil	Norte	4
Santa Cruz de laSierra	Bolívia	Internacional	4
Apuí	Amazonas/ Brasil	Norte	3
Ariquemes	Rondônia/ Brasil	Norte	3
Campo Grande	Mato Grosso do Sul/Brasil	Centro-Oeste	3
Envira	Amazonas/ Brasil	Norte	3
Juína	Mato Grosso/ Brasil	Centro-oeste	3
Ouro Preto do Oeste	Rondônia/ Brasil	Norte	3
Pimenta Bueno	Rondônia/ Brasil	Norte	3
Rolim de Moura	Rondônia/ Brasil	Norte	3
São Paulo	São Paulo/ Brasil	Sudeste	3
Outros		97	
Total		875	

No conjunto dos dados apresentados pela Tabela 13, ratifica-se a importância das maiores centros regionais, Rio Branco e Porto Velho, como naturalidade dos alunos da conurbação estudada. A capital do Acre e a de Rondônia polarizam uma rede urbana que acompanha a tendência de exibir relações com a área estudada pela pesquisa. Tal fato foi evidenciado pela presença forte de naturalidades oriundas do interior acriano e de Rondônia.

Ao todo, nas seis escolas investigadas de Ensino Médio e Fundamental de Brasília e Epitaciolândia estudam 23 boli-

vianos, número pouco expressivo frente ao universo de estudantes investigados. Tais estudantes bolivianos possuem a naturalidade distribuída nas seguintes cidades dispostas na Figura 5.

FIGURA 5 - Naturalidade dos 23 bolivianos que estudam nas seis escolas investigadas em Brasiléia e Eptaciolândia



Fonte: Consulta do autor às fichas de matrículas dos alunos disponíveis na secretaria das seguintes instituições: Escola Estadual Manuel Fontinelli de Castro, Escola Estadual Kairala José Kairala, Colégio Estadual Getúlio Vargas, Instituto Estadual Odilon Pratagi, Escola Estadual Brasil Bolívia, Escola Estadual Belo Porvir.

A grande pulverização da naturalidade dos estudantes das cidades de Brasiléia e Eptaciolândia nos estimulou a produção de dois mapas. O primeiro, em escala menor (Figura 6), apresenta a distribuição da naturalidade no contexto continental. O segundo mapa, em escala maior (Figura 7), apresentou a mesma distribuição em um contexto regional, levando em conta somente as ocorrências

que estivessem associadas à Bolívia e aos estados de Rondônia, Acre e Amazonas (que são as mais abundantes). Apesar de serem registradas ocorrências de alunos oriundos de todas as regiões brasileiras (classificação do IBGE), claramente a força de atração da conurbação Brasiléia e Eptaciolândia se mostra mais notável nos estados do Acre e de Rondônia, constituindo-se como polos de atração regional.

FIGURA 6 - Naturalidade do estudante da conurbação Brasília e Epitaciolândia

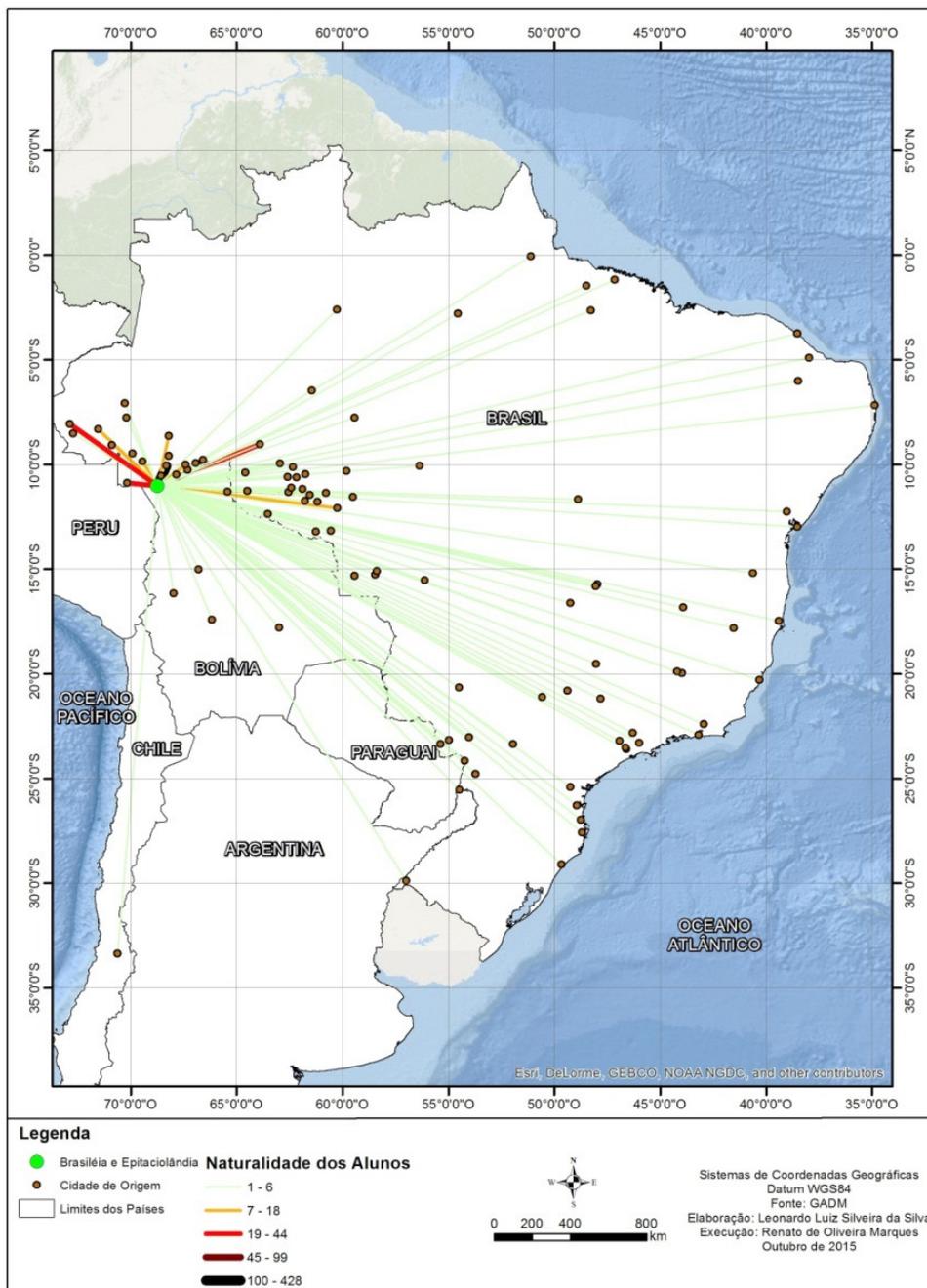
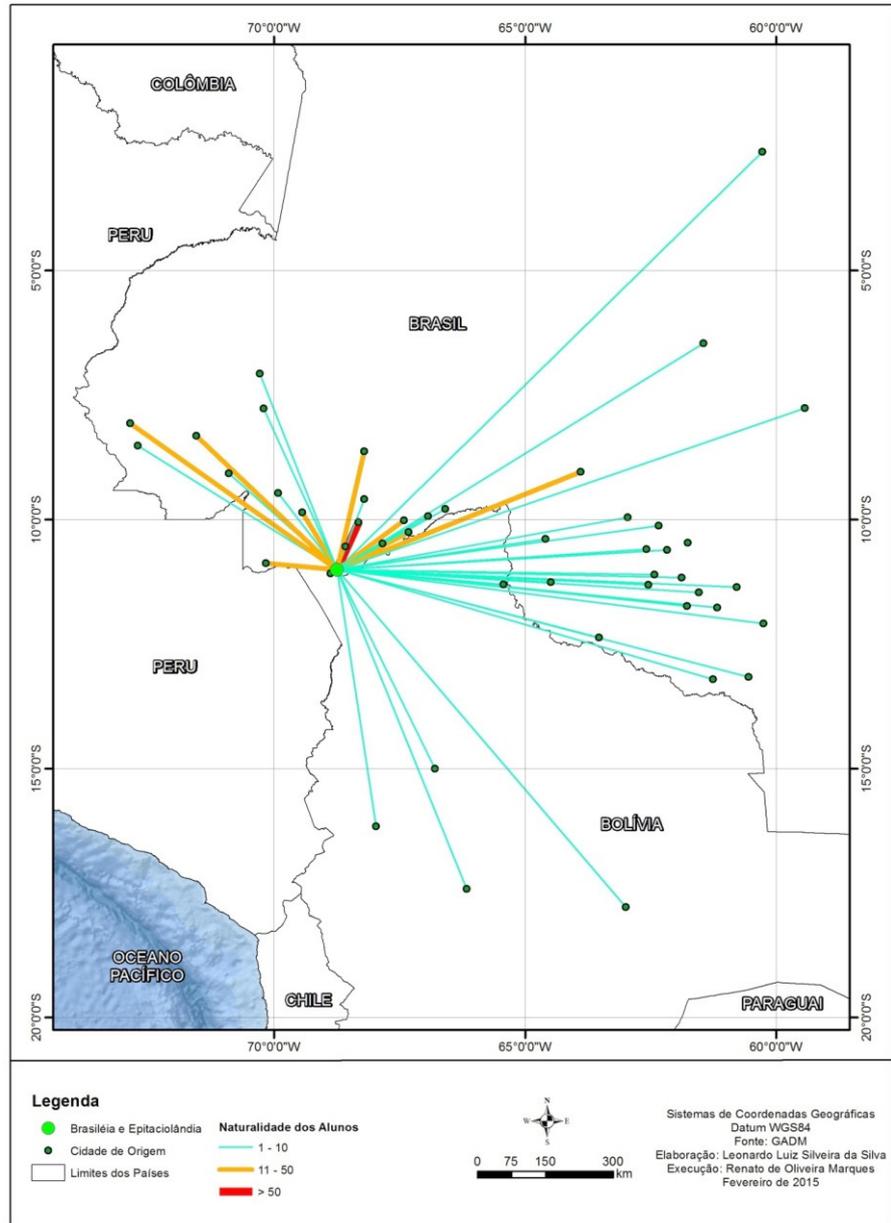


FIGURA 7 - Naturalidade do estudante da conurbação Brasília-Epitaciolândia (ocorrências na Bolívia e nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas)



CONCLUSÃO

Destaca-se como forte característica das cidades gêmeas as relações de complementariedade no que tange aos equipamentos/serviços urbanos. Isto se explica pelo caráter conurbado do seu espaço. Contudo, as cidades gêmeas não são uma conurbação comum. Tais cidades não aglutinam somente poderes municipais distintos. No caso dessas conurbações, é

perceptível que as mesmas trazem muitas vezes o embate de diferentes legislações construídas pelos contextos nacionais ou provinciais. Diferentes gestões territoriais possuem diferentes prioridades que vão, aos poucos, moldando as características das cidades gêmeas e fazendo com que as mesmas exibam certas especialidades e, com isso, relações de complementariedade.

Sem fugir à regra, os aspectos educacionais contemplados neste estudo

das cidades de Brasília e Epitaciolândia são marcados pela profunda relação de complementariedade proporcionada pelos seus status de cidades gêmeas frente à cidade de Cobija. De saída, devemos assumir a supressão do Ensino Superior das duas cidades brasileiras causada pela oferta de tais serviços na cidade boliviana. A maior instituição de Ensino Superior do lado brasileiro da conurbação sobrevive em função da estratégia do Ensino à distância, capaz de atrair estudantes de outros municípios acrianos, que são, por sua vez, integrados por uma rodovia que, mediante a baixa densidade viária regional, torna a conurbação estudada como um ponto de passagem obrigatório por aqueles que transitam da capital do estado rumo aos centros periféricos. Os equipamentos educacionais das cidades brasileiras estudadas é incapaz de atrair um número expressivo de bolivianos como

seus usuários e é amplamente associado a presença do Estado como provedor.

A investigação quanto à naturalidade do aluno matriculado, por sua vez, possibilitou a percepção de um forte movimento migratório para as duas cidades investigadas, o que consolida a imagem de “terras de oportunidades”, amplamente divulgada com a implantação, mesmo que parcial, da ALCBE (Área de livre comércio de Brasília e Epitaciolândia), que permite que um rol de mercadorias possa ser internado nos seus domínios territoriais desfrutando de vantagens fiscais. Deste modo, foi possível verificar alunos com registros de naturalidades em todas as regiões da classificação oficial do IBGE. Destaca-se, contudo, naturalidades provenientes de outras cidades acrianas e de cidades do estado vizinho, Rondônia, o que indica a possibilidade de fortes relações envolvendo os conjuntos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012, Brasília, 2012.

CHRISTALLER, Walter. Central places in Southern Germany. London: Prentice-Hall/ Englewood Cliffs, 1966. 230p.

COELHO, Karla Nunes de Barros. O planejamento urbano regional e a sua importância para as cidades de fronteira. In: XV ENANPUR, Recife, 2013, Anais do XV ENANPUR Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Recife, 2013, v. XV, p.1-12.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=120025&search=|epitaciolandia>, acesso em 18 de Novembro de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=12&dados=0>, acesso em 18 de Novembro de 2015.

INE, Instituto Nacional de Estatística. Ficha Resumén Censo población e Vivienda 2012. Disponível em <http://censosbolivia.ine.gob.bo/censofichacomunidad/> em 10 de novembro de 2015.

MACHADO, Lia Osório. et.al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, T.C.M. de (Org.). Território sem limites: estudo sobre as fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005, 87-112.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. As redes e as interdependências assimétricas: a análise das relações Brasil-Bolívia através das cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija. Revista Formação, Presidente Prudente. Vol2, Número 23, p.175-203 Abril de 2016.

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2017
ISSN 2175 -3709